



Universidade: presente!

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O que pode a imaginação na aprendizagem histórica? Considerações teóricas e Ateliers de criação
Autor	LEONARDO AMORIM DE OLIVEIRA
Orientador	NILTON MULLET PEREIRA

O que pode a imaginação na aprendizagem histórica? Considerações teóricas e Ateliers de criação

Leonardo Amorim de Oliveira

Nilton Mullet Pereira – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O objetivo central do projeto consiste em provocar a aula a pensar o valor da imaginação na aprendizagem histórica. Nesse sentido, se utiliza dos imaginários que construímos sobre o passado e que diferentes povos produziram sobre si mesmos, criando conceitos, novas narrativas e novas possibilidades éticas para problematizar o presente e abrir-se para futuros. Para tanto, pretendemos propor a construção de conceitos históricos através do uso da imaginação, rompendo momentaneamente com Cronos (o tempo do hábito e das matérias formadas, dos nomes e das definições), para se inserir o espaço da aula na abertura propiciada pela imaginação, onde o tempo é Aion, plano das forças, onde o que há é pura potência.

A pesquisa tem sido desenvolvida com base no estudo bibliográfico do plano conceitual de pensadores como Jacques Le Goff, Hayden White, Maurice Blanchot, Michel Foucault e Gilles Deleuze. A escolha desses autores deve-se às suas abordagens dos conceitos de imaginação, imaginação histórica, imaginário e o Fora (pensamento do exterior). A consequência do pensamento a partir dos referidos conceitos e autores é desvincular os acontecimentos de uma narrativa que cria definições e que constrói uma lógica pré-determinada ao passado, não permitindo abrir novas possibilidades de desenvolver conceitos históricos e relacioná-los com questões sensíveis do presente. Portanto, imaginário e imaginação são conceitos chaves para repensar a aula e o ensino de História. A imaginação é a faculdade que leva a pensar, ela violenta o pensamento, pois rompe com o mundo factível das coisas e transporta o indivíduo o plano virtual, que a tudo engloba e onde nada é, apenas pode vir a ser.

Os Ateliers de Criação se constituem em território para a provocação de acontecimentos em sala de aula, a partir da apresentação de imaginários medievais e de outras épocas, os alunos serão convidados a repensar a realidade e o próprio conhecimento histórico. Os procedimentos de construção dos Ateliers são a definição da temática a ser trabalhada, a elaboração de um problema e a abertura de uma série de provocações. Apresentamos como exemplo, o Atelier que aborda o tema das heresias na Idade Média, que objetiva problematizar a ideia de “época”, de “contexto” e de fissuras e desvios, bem como, de descontinuidades históricas.

A pesquisa ainda está em andamento, mas até então, as práticas e vivências em sala de aula indicam que pensar de uma só vez a imaginação e a aprendizagem histórica, funciona tanto para o estudo dos conceitos históricos, parte essencial para uma aula de história, quanto para dar contornos éticos à aprendizagem histórica. Neste momento, estamos em fase de catalogação e análise dos Ateliers.